

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM ÁREAS DE MANANCIAIS. UMA ANÁLISE DA EVOUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE DA SERRA-SP, PERÍODO 1980/2005. José Marcos de Carvalho Santos - Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker – Humanas - Departamento de Geografia - Faculdade de Ciência e Tecnologia - campus de Presidente Prudente.

Neste texto, procuraremos analisar a evolução da população no município de Rio Grande da Serra - SP, no período de 1980/2005, tendo por base os dados censitários do **IBGE** e dados do **Seade**, procurando relacionar esses dados com os processos econômicos e as dinâmicas territoriais ocorridos na região metropolitana de São Paulo e no País como um todo. Para melhor desenvolver a análise, vamos fazer sempre uma comparação dos dados de Rio Grande da Serra com os dados dos demais municípios da região do ABC¹.

Quadro 1- Taxa geométrica de crescimento anual da população – 1991/2000 (em % a.a).

Localidade	1991	2000	2005
Região Metropolitana de São Paulo	1,86%	1,68%	1,39%
São Bernardo do Campo	2,63%	2,46%	1,84%
Santo André	0,97%	0,61%	0,61%
Diadema	2,66	1,79%	1,33%
São Caetano	- 0,81%	- 0,70%	0,38%
Mauá	3,32%	2,40%	1,89%
Ribeirão Pires	3,78%	2,36%	2,01%
Rio Grande da Serra	3,66%	2,49%	2,09%

Fonte: IBGE - Seade em <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php> > acesso em 12/05/2006.

Ao analisarmos os números da evolução da população de Rio Grande da Serra foi possível verificar que esse município mantém um ritmo de crescimento populacional maior que o crescimento populacional das demais cidades da região do grande ABC. O

¹ Essa região compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

resultado do censo de 1991 apontou que durante a década de 80, o município teve um crescimento populacional de 3,66%, muito superior ao crescimento populacional ocorrido na região metropolitana de São Paulo que foi de 1,86%, apenas o município de Ribeirão Pires que cresceu 3,78%, apresentou, na região do ABC, números mais expressivos que Rio Grande da Serra. Durante a década de 80, ocorreu o processo ao qual Milton Santos (2003) chamou de *involução metropolitana*. Segundo este autor durante esse período a metrópole paulista reduziu seu ritmo de crescimento em relação às décadas anteriores. Nesse período, chamado por muitos de *década perdida* - do ponto de vista econômico - as cidades mais pobres da região ABC apresentaram um crescimento populacional mais expressivo que a região metropolitana, enquanto esta cresceu 1,86%, os municípios de Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra apresentaram, respectivamente, crescimento de 3,32%, 3,78% e 3,66%. Essas cidades receberam população das classes baixas que se deslocaram em busca de um espaço pelo qual podem pagar, onde é mais barato adquirir uma moradia seja através da compra de uma casa construída, seja através da compra de um lote ou ainda através de ocupações de terra urbana para moradia.

É importante destacar que Santo André e São Caetano, cidades mais ricas da região do ABC e onde o preço do *morar* é muito alto, no mesmo período, apresentaram taxas de crescimento bastante diferentes das demais cidades da região, a primeira cresceu 0,97%, enquanto que a segunda apresentou perda de população, registrando uma involução de (-0,81%).

O Censo demográfico de 2000 apontou mais uma vez que Rio Grande da Serra teve um crescimento populacional maior que o crescimento registrado na grande São Paulo, enquanto o município teve um crescimento populacional de 2,49%, sendo o maior crescimento registrado no período entre os municípios da região do ABC, a região metropolitana teve crescimento de 1,68%.

Neste início de século e de milênio, Rio Grande da Serra mantém alto nível de crescimento populacional e continua a se destacar como um município de forte atração populacional. De acordo com os dados do Seade para o ano de 2005, o município apresenta taxa de crescimento de 2,09%, essa taxa é menor que os números registrados nas décadas anteriores, no entanto, continua a apresentar crescimento populacional maior que todos os municípios da região do ABC (Santo André 0,61%; São Bernardo do Campo 1,84%; São Caetano do Sul -0,38%; Diadema 1,33%; Mauá 1,89%; Ribeirão Pires 2,01%) e da Grande São Paulo 1,39%.

Quadro 2 - População total.

Localidade	1980	1991	2000	2005
Região Metropolitana de São Paulo	12.549.856	15.369.305	17.852.637	19.130.455
São Bernardo do Campo	423.677	564.003	701.756	768.592
Santo André	552.069	614.252	649.000	669.076
Diadema	227.616	303.802	356.535	380.838
São Caetano	163.268	149.436	140.241	137.582
Mauá	204.582	293.094	362.676	398.345
Ribeirão Pires	56.171	84.529	104.305	115.195
Rio Grande da Serra	19.969	29.676	37.015	41.041

Fonte: IBGE

Seade em <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php> > acesso em 12/05/2006.

Quando analisamos os números absolutos da população de Rio Grande da Serra no período em estudo, constatamos que a população mais que dobrou nesse tempo. Em 1980, a população absoluta era de 19.969 habitantes. Em 1991, o total da população passou para 29.676, nesse período é que a população apresentou o maior salto com um crescimento de 3,66%. Já em 2000, o município contava com uma população de 37,015 habitantes. Em 2005, a população atingiu a marca de 41,041 habitantes.

Os números mostram que Rio Grande da Serra é uma cidade pequena e apresenta uma dinâmica econômica bastante modesta. Grande parte de sua população trabalha na Capital ou nas demais cidades da região. Sendo assim, o que explicaria, então, taxas de crescimento populacional maiores que as taxas registradas na região do ABC e também na região metropolitana? A resposta passa pela compreensão de que Rio Grande da Serra é uma cidade que apresenta condições de morar mais favoráveis para as classes de baixa renda. Rodrigues (1994, p.29) Ao estudar a moradia da classe trabalhadora aponta que *“uma das formas da classe trabalhadora resolver seu problema de morar é comprando um lote em áreas de periferia pobre e em geral em loteamentos clandestinos. Como os salários são baixos, só nestes lugares é possível comprar um*

lote”. O espaço urbano riograndense por suas características precárias não oferece serviços urbanos de qualidade, como bons espaços privados de consumo ou espaços públicos de qualidade. Por reunir todas essas características, que favorecem a instalação das classes de baixa renda, o município de Rio Grande da Serra é uma cidade que apresenta uma dinâmica populacional mais intensa que a registrada na região do ABC e na região metropolitana como um todo. No momento atual da pesquisa estamos estudando a ocupação das áreas de mananciais por essa população, bem como os impactos ambientais gerados por essa ocupação.

5. Bibliografia.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção repensando a geografia), p. 29.

SANTOS, Milton. e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil território e sociedade no início do século XXI – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. – São Paulo. Ed. Universidade de São Paulo, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo da problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e urbanização. São Paulo, Contexto, 1991.

VILLAÇA, Flávio. O espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: estudo nobel: Fapesp: Linconl institute, 2001.

Sites consultados.

<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php> > acesso em 12/05/2006.

